

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DAS INTERNAÇÕES POR TRAUMATISMO INTRACRANIANO EM PERNAMBUCO: ANÁLISE DE 2022 A 2026.

Camille Thereza de Oliveira Santos¹; Carolina Larrosa de Almeida²; Fernanda Moreira Lino³; Bruno Ribeiro Lira⁴; Kamila Marques da Silva Souza Cerqueira⁵; Muana Hiandra Pereira⁶.

camillesantos1864@gmail.com

RESUMO

Introdução: O traumatismo intracraniano é caracterizado por lesões provocadas por forças externas que afetam o encéfalo, podendo ocasionar comprometimento neurológico de intensidade variável. Trata-se de uma importante causa de morbimortalidade em todo o mundo, com elevado impacto social, econômico e assistencial, sobretudo devido a incapacidades temporárias ou permanentes. **Objetivo:** Caracterizar o perfil epidemiológico das internações hospitalares por traumatismo intracraniano no estado de Pernambuco. **Metodologia** Estudo epidemiológico descritivo com dados secundários do SIH/SUS do DATASUS, abrangendo internações por traumatismo intracraniano em Pernambuco entre janeiro de 2022 e fevereiro de 2026. Realizou-se análise por meio de estatística descritiva simples, com frequência absoluta e relativa. **Resultados e Discussão:** Foram registradas 17.578 internações, com predominância em Recife (80,2%) e Petrolina (11,4%). Os atendimentos de urgência representaram 95% dos casos. O perfil prevalente foi de homens (76,9%), de cor parda (94,3%) e na faixa etária de 20 a 29 anos (15,8%). O desfecho clínico totalizou 2.486 óbitos (mortalidade de 14,14%), com permanência hospitalar média de 6,5 dias. O crescimento das internações reflete a retomada da mobilidade urbana pós-pandemia e o aumento dos acidentes rodoviários. A concentração de casos em Recife e a hegemonia das urgências evidenciam a centralização da rede de alta complexidade. Além disso, a predominância de homens, pardos e adultos jovens confirma um padrão de vulnerabilidade persistente, associado a causas externas e disparidades socioeconômicas. **Conclusão:** O perfil epidemiológico identificado evidencia a persistência do traumatismo intracraniano como importante problema de saúde pública em Pernambuco, com concentração dos casos em Recife e predomínio de atendimentos de urgência. Esses achados ressaltam a necessidade de fortalecer ações preventivas, especialmente no âmbito dos acidentes por causas externas, bem como de aprimorar a organização da rede assistencial, a fim de reduzir a morbimortalidade associada a esse agravo.

Palavras-chave: Traumatismo Cerebral; Neurologia; Epidemiologia.

Área Temática: Emergências respiratórias, cardiovasculares e traumatológicas.

1 INTRODUÇÃO

O traumatismo intracraniano é uma lesão do encéfalo, das meninges ou de seus vasos, resultante da ação de forças mecânicas externas, podendo causar alterações cerebrais temporárias ou permanentes, com repercussões cognitivas, físicas ou comportamentais (GINSBURG; SMITH, 2025).

Esse agravo constitui importante causa de morbimortalidade em todo o mundo, configurando-se como um relevante problema de saúde pública (MAGALHÃES et al., 2022). Devido à sua elevada incidência e ao expressivo potencial de gerar deficiência, destaca-se como um grave problema social e econômico, sendo frequentemente considerado uma “epidemia silenciosa”. Além disso, está associado a significativa sobrecarga assistencial, em razão da alta demanda por atendimentos de urgência, internações hospitalares, cuidados intensivos e reabilitação prolongada (ALMEIDA et al., 2016).

Considerando sua elevada frequência, estudos epidemiológicos regionais são fundamentais para compreender a distribuição desse agravo, identificar grupos mais vulneráveis e subsidiar estratégias de prevenção, organização da rede assistencial e formulação de políticas públicas. Nesse sentido, o objetivo do estudo é caracterizar o perfil epidemiológico das internações hospitalares por traumatismo intracraniano no estado de Pernambuco, entre janeiro de 2022 e fevereiro de 2026.

2 METODOLOGIA

Trata-se de um estudo epidemiológico descritivo, realizado a partir de dados secundários obtidos no Sistema de Informações Hospitalares do Sistema Único de Saúde (SIH/SUS), disponibilizadas pelo Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS).

Foram analisadas as internações por traumatismo intracraniano no estado de Pernambuco, ocorridas entre janeiro de 2022 e fevereiro de 2026. As variáveis coletadas incluíram: número de internações, caráter do atendimento, sexo, cor/raça, faixa etária, média de permanência hospitalar, óbitos e taxa de mortalidade. A análise dos dados foi realizada por meio de estatística descritiva simples, com frequência absoluta e relativa.

3 RESULTADOS

No período analisado, registraram-se 17.578 internações por traumatismo intracraniano no estado de Pernambuco. Desse total, o município de Recife concentrou a maioria dos casos (80,2%; n=14.102), enquanto Petrolina respondeu por 11,4% (n=2.015). Em relação à natureza da internação, observou-se um predomínio absoluto de procedimentos de caráter de urgência, correspondendo a 95% (n=16.712) das ocorrências.

Quanto ao perfil epidemiológico, a maioria dos pacientes pertencia ao sexo masculino (76,9%; n=13.534) e autodeclarou-se de cor/raça parda (94,3%; n=16.581), seguida pela branca (1,8%; n=317) e preta (0,9%; n=160). A análise por faixa etária demonstrou maior

prevalência no grupo de 20 a 29 anos (15,8%; n=2.786), seguido pelos estratos de 30 a 39 anos (14,8%; n=2.607) e 40 a 49 anos (13,4%; n=2.370). Foram contabilizados 2.486 óbitos, o que resultou em uma taxa de mortalidade de 14,14%, com média de permanência hospitalar de 6,5 dias.

4 DISCUSSÃO

Os resultados encontrados em Pernambuco corroboram o cenário nacional descrito por Sobral et al. (2023), que aponta um crescimento progressivo nas internações por traumatismo intracraniano, sobretudo após o período pandêmico, impulsionado pelo retorno das atividades sociais e do tráfego rodoviário. Essa tendência justifica a alta prevalência de atendimentos de caráter de urgência (95%) observada neste estudo. Ademais, a concentração de casos em Recife (80,2%) assemelha-se à primazia da região Sudeste no contexto brasileiro, reforçando a relação entre densidade populacional e a disponibilidade de centros de trauma.

Nesse contexto, a análise dos indicadores nacionais reafirma a gravidade do cenário pernambucano. Segundo Da Costa et al. (2023), o Brasil registrou mais de 511 mil internações por traumatismo cranioencefálico em uma década, com o Nordeste posicionando-se como a segunda região de maior incidência (26,6%). Nota-se uma convergência direta com os dados de Pernambuco no que tange ao perfil demográfico: a predominância masculina (75,7%) e a prevalência da cor parda (40,3%) no território nacional espelham os achados desta pesquisa, ratificando a existência de um padrão epidemiológico de vulnerabilidade que persiste em diferentes áreas geográficas.

Ademais, a gravidade dos casos no estado de Pernambuco é reforçada pelo panorama histórico de Moraes et al. (2017), que evidencia um crescimento de 167,1% nas internações por trauma em Unidade de Terapia Intensiva (UTI) na região Nordeste — índice significativamente superior à média nacional. O referido estudo aponta que o trauma craniano é a principal causa de ocupação desses leitos de alta complexidade. Essa tendência de agravamento correlaciona-se ao aumento das internações de motociclistas, o que pode explicar a elevada prevalência de urgências e a expressiva taxa de mortalidade de 14,14% observada nesta pesquisa, destacando o impacto do traumatismo intracraniano na pressão sobre os serviços de cuidados intensivos.

Por fim, ao analisar a distribuição etária, observa-se que o predomínio de adultos jovens (20-29 anos) em Pernambuco é semelhante ao comportamento das populações mais jovens. Conforme Freitas e Peixoto (2025), embora tenha ocorrido uma redução de 26% nas internações pediátricas na última década, a letalidade entre adolescentes de 15 a 19 anos

(6,9%) permanece elevada, sendo o dobro da média geral para essa faixa etária. Esse dado dialoga com os achados do presente estudo, reforçando que, independentemente da idade, a vulnerabilidade masculina e o caráter de urgência, superiores a 88% em ambas as análises, são fatores determinantes na epidemiologia do traumatismo intracraniano no Brasil.

5 CONCLUSÃO

Portanto, evidencia-se que o traumatismo intracraniano possui relevância epidemiológica no estado de Pernambuco e constitui um importante problema de saúde pública. No período analisado, observou-se expressivo número de internações, com concentração dos casos em Recife e predomínio de atendimentos em caráter de urgência, evidenciando a centralização da assistência em serviços de maior complexidade.

Como limitações do estudo, destacam-se as restrições inerentes ao uso de dados secundários, como possíveis subnotificações e inconsistências no preenchimento das informações. Ainda assim, os achados reforçam a necessidade de fortalecer ações preventivas, especialmente no âmbito das causas externas, bem como de aprimorar a organização da rede assistencial, em especial dos serviços de urgência e alta complexidade.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, Carlos Eduardo Romeu de et al. Traumatic brain injury epidemiology in Brazil. *World Neurosurgery*, v. 87, p. 540-547, 2016. Disponível em: *Epidemiologia de Lesão Cerebral Traumática no Brasil - ScienceDirect*. Acesso em: 29 abr. 2026.

COSTA, R. O. da et al. Análise epidemiológico da vítima de traumatismo intracraniano no macrorregiões brasileiras. *Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences*, [s. l.], v. 5, n. 3, p. 81-90, 2023.

FREITAS, M. T. O. de; PEIXOTO, R. T. Perfil epidemiológico das internações por traumatismo intracraniano em crianças e adolescentes entre os anos de 2015 e 2024. *Anais do Momento Científico da IFMSA Brazil*, [s. l.], v. 2, n. 2, 2025. Disponível em: <https://revistas.ifmsabrazil.org/eventos/article/view/1285>. Acesso em: 18 abr. 2026.

GINSBURG, Joshua; SMITH, Travis. Traumatic Brain Injury. In: *StatPearls*. Treasure Island (FL): StatPearls Publishing, 2025. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/books/NBK557861/>. Acesso em: 29 abr. 2026.

MAGALHÃES, Ana Luísa Gonçalves et al. Traumatic brain injury in Brazil: an epidemiological study and systematic review of the literature. *Arquivos de Neuro-Psiquiatria*, v. 80, n. 4, p. 410-423, 2022. Disponível em: *Lesão cerebral traumática no Brasil: um estudo epidemiológico e revisão sistemática da literatura - PMC*. Acesso em: 29 abr. 2026.

MORAES, E. N. de et al. Panorama epidemiológico de dezoito anos de internações por trauma em UTI no Brasil. *Revista de Saúde Pública*, [s. l.], v. 51, n. 33, p. 1-11, 2017.

SOBRAL, S. B. et al. Análise epidemiológica das internações por traumatismo intracraniano no Brasil, entre 2019 e 2023. *Periódicos Brasil: Pesquisa Científica*, [s. l.], v. 5, n. 3, p. 1411-1423, 2023.